

CULTURA

DF - Museu
Museu das Idades, ilustre desconhecido

Legado de Paulo Bertran abriga pinturas rupestres de 44 regiões do Brasil

FLÁVIA LIMA
BRASÍLIA

Escondido no Setor de Mansões do Lago Norte, o Memorial das Idades do Brasil ainda é desconhecido da maioria dos brasilienses. Trata-se de um museu a céu aberto, bem no meio do cerrado, onde um paredão de pedra de 250 metros abriga reproduções de pinturas rupestres de 44 regiões do Brasil.

O Memorial das Idades do Brasil é parte do legado do historiador, economista, pesquisador, professor, escritor e apaixonado pelo cerrado brasileiro Paulo Bertran, que faleceu em outubro de 2005. Amanhã, o intelectual comemoraria 59 anos de vida.

Para marcar a data, família e amigos farão uma homenagem a Bertran, com a exposição “Os bichos, a serra e o rio”, dos artistas plásticos goianos Fernando Costa Filho, Selma Pereira e Suelita Costa. O lugar para a homenagem não poderia ser

outro que não o Memorial, todo idealizado, arquitetado e criado por Paulo Bertran.

O museu registra as três eras ou idades de formação do Planalto Central. A Idade Geológica, das pedras; a Idade Vegetal, das plantas; e a Idade Humana, dos homens, que alteraram a paisagem natural da terra. Três períodos catalogados e ilustrados por Bertran em um conjunto de rochas milenares e de diferentes tonalidades, entre rosa claro e preto.

As pinturas rupestres reproduzidas nas pedras, de diferentes lugares do País, foram produzidas originalmente de 50 anos a 3 mil anos atrás. Para Bertran, eram aquelas as pinturas mais representativas do conjunto antropológico do Brasil.

“Nas pinturas mais antigas, o homem retratava a natureza. Depois, passou a retratar a si próprio”, explica André Bertran, que herdou não apenas o sobrenome do pai, mas o gosto pela pesquisa, pela história e pela geografia do Planalto Central.

É André quem explica todas aquelas pinturas para os alunos de escolas públicas e privadas que visitam o Memorial das Idades do Brasil. Sozinho, o estudante de Biologia na Universidade de Brasília recebe alunos

e professores e ensina um pouco do que aprendeu com o pai.

“Meu pai sempre quis entender a interação entre o homem e a natureza na formação da sociedade brasileira e, mais especificamente, do Planalto Central. Foi ele quem criou as expressões “eco-história” e “homem cerratense”. Os homens do cerrado, para ele, tinham uma identidade própria”, afirma.

Aos 20 anos, André conta as dificuldades em manter vivo o legado do pai. Era Bertran quem cuidava de tudo no Memorial das Idades do Brasil. Ali morava, estudava e escrevia. Os outros dois filhos de Bertran, João Frederico e Maria Paula, ambos advogados, moram fora de Brasília, mas planejam se mudar para lá a fim de ajudar na preservação do acervo da memória do historiador.

“Era meu pai quem recebia as crianças e os universitários, quem fazia com eles uma viagem pelo tempo por meio dessas pinturas rupestres”, diz André.

O museu não tem apoio do governo nem de nenhuma instituição. A família conta com a ajuda do caseiro João, que cuida da limpeza e recebe os visitantes que chegam sem agendar. André se vira entre trabalho e o curso na UnB para atender às escolas

que agendam visitas. Escolas públicas não pagam nada.

Mas o museu não tem só as pinturas rupestres. Tem também trilhas pelo cerrado com identificação de árvores e espécies do bioma. Além disso, parte do acervo bibliográfico de Paulo Bertran está lá. A idéia da família é reunir no Memorial os livros assinados por Bertran, a biblioteca que ele construiu e vídeos, imagens e textos que falam dele.

A preocupação em reunir toda a obra de Bertran é expressada pela mãe do historiador, Helena Bertran. De acordo com ela, todos as edições dos livros de Bertran estão esgotadas. A família não conseguiu dinheiro para relançar novos exemplares.

“Quero dedicar o resto da minha vida à família e aos projetos para ver consolidados os sonhos do meu filho”, diz Helena. “A semente que Paulo deixou serve hoje como fonte de conhecimento. Desde moço ele queria deixar um legado para as próximas gerações. E conseguiu”, completa.

O Memorial das Idades do Brasil fica no Setor de Mansões do Lago Norte. MI trecho 11, chácara 258. O horário para visitação é das 9 às 17 horas.